



Conselho Regional
de Serviço Social / RJ
www.cressrj.org.br

II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



A Importância da Produção de Conhecimento na Formação Profissional do Assistente Social

Proponentes: Amanda dos Santos Lemos – Assistente social; professora e coordenadora do curso de Serviço Social da Universidade Castelo Branco

Tel.: 9 95312524

Email: amandadsl@ig.com.br;

Lobelia da Silva Faceira – Assistente social; Profa. Dra., do curso de Serviço Social, da Universidade do Rio de Janeiro

Email: lobeliasfaceira@yahoo.com.br

Natureza do Trabalho: Reflexão Teórica

EIXO III: SERVIÇO SOCIAL, FUNDAMENTOS, FORMAÇÃO E TRABALHO PROFISSIONAL
TEMAS do EIXO III: Trabalho Profissional



Conselho Regional
de Serviço Social / RJ
www.cressrj.org.br

II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



Resumo:

Ao longo de nossa experiência docente, pudemos observar que uma profissão só se mantém, só avança em seus objetivos e proposituras se buscar conhecer o objeto do seu trabalho. No caso do assistente social, o objeto do seu trabalho é a realidade, mutável, variável, instigadora. Assim, o presente artigo é fruto de algumas reflexões sobre a importância da produção de conhecimento na formação e exercício profissional do assistente social.

Palavras chaves: Formação – Conhecimento – Ciências Sociais – Projeto Ético Político

Abstract: Throughout our teaching experience, we observed that a profession only remains, only advances in its objectives and propositions to seek to know the object of their work. If the social worker, the object of his work is the reality, changeable, variable, instigator. Thus, this article is the result of some reflections on the importance of knowledge production in education and professional practice of social workers.

Key words: Training - Knowledge - Social Sciences - Political Ethics Project

Introdução:

O Serviço Social é uma profissão – inserida no campo das Ciências Sociais Aplicadas – de caráter sócio-político, crítico e interventivo, que utiliza conhecimentos teóricos diversificados das Ciências Sociais e Humanas para investigar e intervir nas múltiplas expressões da Questão Social¹, entendida aqui como cenários que demandam a intervenção profissional do assistente social. Para tal, é preciso que o assistente social analise, conheça e desmistifique as formas como essas expressões se materializam na vida cotidiana dos sujeitos sociais, uma vez que, já sabemos como ela (a questão social) se constitui.

¹A questão social não é senão as expressões do processo de formação e desenvolvimento da classe operária e de seu ingresso no cenário político da sociedade, exigindo seu reconhecimento como classe por parte do empresariado e do Estado. É a manifestação, no cotidiano da vida social, da contradição entre o proletariado e a burguesia, a qual passa a exigir outros tipos de intervenção mais além da caridade e repressão. (IAMAMOTO; CARVALHO, 1983)



II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



Os assistentes sociais trabalham com a questão social nas suas mais variadas expressões quotidianas, tais como os indivíduos as experimentam no trabalho, na família, na área habitacional, na saúde, na assistência social pública, etc. Questão social que sendo desigualdade é também rebeldia, por envolver sujeitos que vivenciam as desigualdades e a ela resistem, se opõem. É nesta tensão entre produção da desigualdade e produção da rebeldia e da resistência, que trabalham os assistentes sociais, situados nesse terreno movido por interesses sociais distintos, aos quais não é possível abstrair ou deles fugir porque tecem a vida em sociedade. [...] a questão social, cujas múltiplas expressões são o objeto do trabalho cotidiano do assistente social. (IAMAMOTO, 1997, p. 14)

Vemos que é imperioso que o profissional busque, constantemente, conhecer a realidade que circunda a vida cotidiana dos indivíduos, será somente através do conhecimento, da compreensão e domínio da realidade que o assistente social terá os elementos necessários para operacionalizar seu instrumental profissional e avançar na sua proposta central de transformar a realidade social. Além disso, somente através da produção sistemática de conhecimento e dos processos investigativos de desvendamento da realidade, os assistentes sociais reafirmarão sua identidade, determinando seus posicionamentos éticos, políticos e profissionais.

Façamos agora, um breve resgate da trajetória histórica do Serviço Social brasileiro, a fim de verificarmos como a investigação científica e a produção do conhecimento, contribuíram para vários avanços da profissão, incluindo a construção de seu Projeto Ético Político Profissional.

1. A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO SERVIÇO SOCIAL

Para intervir na realidade é preciso que o assistente social se enverede pelas teias da realidade, desmistificando e descortinando os meandros da vida cotidiana, das relações sociais. Aqui a pesquisa aparecerá como poderosa aliada dos assistentes sociais, a fim de que estes possam apropriar-se da dinâmica social, testem seu cabedal técnico operativo, sistematizem suas experiências e realimentem sua prática. Citando Demo (apud Lara, 2007):

Pesquisa pode significar condição de consciência crítica e cabe como componente necessário de toda proposta emancipatória. Para não ser mero objeto de pressões alheias, é 'mister' encarar a realidade com espírito crítico, tornando-a palco de possível construção social alternativa. Aí, já não se trata de copiar a realidade, mas de reconstruí-la conforme os nossos interesses e esperanças. É preciso 'construir a necessidade de construir novos caminhos', não receitas que tendem a destruir o desafio da construção.



Conselho Regional
de Serviço Social / RJ
www.cressrj.org.br

II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



Lara (2007) chama a atenção para uma “fragmentação nas Ciências Sociais”, de acordo com a “concepção burguesa” da mesma, que leva a uma compreensão em partes da realidade social, talvez tornando as possibilidades de intervenção na mesma, também fragmentadas. Porém, é preciso que resgatemos aqui o posicionamento político ideológico assumido pela profissão, que nos levará a uma sólida e crítica produção científica em diversas áreas das Ciências Sociais, colocando o Serviço Social como um profissional qualificado o suficiente para problematizar as questões que emergem da sociedade capitalista e, contribuir com o debate teórico contemporâneo.

(...) uma das características das ciências sociais é edificar uma proposta que tem suas premissas no pensamento crítico, o qual põe em cheque o 'metabolismo social'. Dessa forma, o modo de sistematizar a realidade social tem que passar, necessariamente, pelo crivo da crítica, tendo por base um diagnóstico da sociedade burguesa, a qual, felizmente, não se sustenta, principalmente pelas suas 'bases objetivas de produção e distribuição da riqueza. (LARA, 2007, p.30)

É preciso entender que a produção científica ganha força no Serviço Social no amadurecimento do seu processo de renovação profissional. É no Movimento de Reconceituação\Renovação da Profissão² que a pesquisa e os encontros científicos ganham força dentro da categoria. Muito embora, observemos que desde seus primórdios, houvesse uma preocupação dos profissionais com a “sistematização da realidade social”.

A pesquisa, a investigação e a construção de conhecimento têm sido um tema recorrente no Serviço Social, que poderia indicar dois motivos dessa preocupação acadêmica e profissional, são elas: uma história marcada pelo forte caráter executivo da profissão no interior das políticas sociais e o desejo de superação desta condição e; a recente inserção e reconhecimento da profissão nas agências de pesquisa. (SARMENTO apud SIMÕES, 2012, p. 25)

² O Movimento de Reconceituação foi caracterizado como um movimento de questionamento sobre o papel social da profissão em face às expressões da questão social, sobre a adequação do aparato teórico e procedimentos metodológicos tradicionais em face à realidade social latino-americana e sobre o relacionamento da profissão com a classe trabalhadora – considerada como nova protagonista na cena político-social. Segundo Reis (2002): “A chegada entre nós dos princípios e ideias do **Movimento de Reconceituação** deflagrado nos diversos países latino-americanos somada à voga do processo de redemocratização da sociedade brasileira formaram o chão histórico para a transição para um Serviço Social renovado, através de um processo de ruptura teórica, política (inicialmente mais político-ideológica do que teórico-filosófica) com os quadrantes do tradicionalismo que imperavam entre nós. É sabido que, politicamente, este processo teve seu marco no III CBAS, em 1979, na cidade de São Paulo, quando, então, de forma organizada, uma vanguarda profissional virou uma página na história do Serviço Social brasileiro ao destituir a mesa de abertura composta por nomes oficiais da ditadura, trocando-a por nomes advindos do movimento dos trabalhadores. Este congresso ficou conhecido como o ‘Congresso da virada’”. (REIS, 2002, p. 409, grifo dos autores)



II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



Ainda segundo o autor, este é um ponto de “tensão entre passado e presente” profissional, o que reafirma a necessidade da pesquisa para continuidade da prática profissional e, para a afirmação do Serviço Social como área do conhecimento.

O Serviço Social em sua trajetória não adquire o status de ciência, o que não exclui a possibilidade de o profissional produzir conhecimentos científicos, contribuindo para o acervo das ciências humanas e sociais, numa linha de articulação dinâmica entre teoria e prática. (IAMAMOTO; CARVALHO: 1998, p. 88)

A década de 1940 foi marcante para a trajetória da pesquisa no Serviço Social. Em 1946, foi fundada a então Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social (ABESS), responsável pela promoção do ensino e pesquisa em Serviço Social, entidade representativa, organizadora de eventos científicos que mobilizam e suscitam nos profissionais o desejo e a necessidade de sistematizarem, não só a realidade social, mas, também a sua prática profissional. Em meados da década de 1990 a ABESS passa a se chamar Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), demarcando claramente (seja por exigência das agências reguladoras e de fomento, seja por uma demanda interna da profissão), a relevância da pesquisa para determinação dos rumos da prática profissional e da formação do assistente social.

Data de 1947 o I Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais³, o que nos remete a uma preocupação inicial, porém concreta, dos profissionais com o aprimoramento profissional, a sistematização e socialização das experiências, possível somente através da pesquisa e do estudo da realidade e do fazer profissional.

Embora encontremos alguma dificuldade para resgatar pontos históricos sobre a constituição do processo de formação do profissional de Serviço Social (a formulação dos cursos, a criação das escolas, dos currículos, das primeiras produções científicas), podemos observar claramente, desde sempre, com a formação, com a preparação desse profissional para o

³ Intitulado “*Impactos da crise do capital nas políticas sociais e no trabalho de assistentes sociais*”, o último Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS) aconteceu em outubro de 2013 e reuniu cerca de 3.000 profissionais e estudantes de Serviço Social. O 14º CBAS demonstrou a força e a consolidação da identidade e do projeto ético-político profissional da categoria, tendo sido marcado por manifestações contra a ordem burguesa. “O CBAS tem registrado **um número crescente de artigos que tratam de pesquisas acadêmicas e relatos de experiências profissionais** que retratam a diversidade e a contribuição do serviço social, trazendo elementos de debate para os desafios do trabalho profissional no contexto atual”. (Dados disponíveis em: <http://www.cfess.org.br/>)



Conselho Regional
de Serviço Social / RJ
www.cressrj.org.br

II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



processo de intervenção, que voltamos a dizer, só será possível, mediante estudo, pesquisa e conhecimento sobre a realidade social.

Impossível seria pensar a produção científica, a pesquisa, sem observarmos a contribuição dos cursos de pós-graduação nesse processo.

Assemelhando-se em termos de objetivos às pós-graduações em outras áreas de conhecimento, os programas de Serviço Social têm por finalidade dar aos professores universitários e aos profissionais ligados às instituições de prestação de serviços uma formação viabilizadora de transmissão e da produção do conhecimento científico. Assim sendo, tanto o mestrado como o doutorado procuram formar professores e profissionais pesquisadores que possam a partir das demandas sociais, produzir um saber legitimado, principalmente pela academia e órgãos financiadores de projetos de pesquisa. Nesse último sentido, os programas não têm medido esforços, pois as condições necessárias para os seus funcionamentos decorrem, na sua maioria, do suporte financeiro dado por órgãos do governo federal como o CNPq. (SETUBAL, 2013, p. 90)

Na década de 1960 surgem os primeiros cursos de Pós-graduação *lato sensu* no país, “dirigidos para a formação de docentes”, porém, “não existe um esforço mais sistemático de identificação dos primeiros cursos de especialização em Serviço Social no Brasil” (SIMÕES, 2013, p.49), logo não poderemos aqui aprofundar essa discussão, registramos apenas essa passagem.

Já na década de 1970 veem programas de pós-graduação *stricto sensu*, o que significa dizer que a partir daí, aprimoraremos nossos canais de investigação e produção do conhecimento, embora esse não tenha sido um processo fácil.

O Serviço Social, que enfrentava no seu dia a dia o embate entre os interesses das classes antagonicamente constituídas, não ficou atrás e também lutou pela criação do seu programa de pós-graduação. Aqui sim, as dificuldades foram sensíveis. O seu trabalho de convencimento teve início na universidade, cuja hierarquia superior, por não entender o que é Serviço Social, não concebia como necessária a criação de um curso de tal monta. Entretanto, do esforço empreendido resultou a criação do primeiro Programa, o da PUC-SP (1971), seguindo-se o da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ, 1972), o da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ, 1976), o da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS, 1977), o da Universidade Federal da Paraíba (UFPb, 1978) e o da Universidade de Brasília (UnB, 1989). (SETUBAL, 2013, p.88-89)

Alguns questionamentos são postos em relação à produção desses mestres e doutores, no que diz respeito às temáticas e encaminhamentos, porém nosso objetivo aqui não é problematizar os temas eleitos e investigados, mas, fazer um apanhado histórico e ratificar a relevância da pesquisa para o Serviço Social, inclusive, como constituinte do processo de sua identidade profissional.



Conselho Regional
de Serviço Social / RJ
www.cressrj.org.br

II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



A década de 1970, já marcada por toda a efervescência do movimento pela redemocratização, também é marcante para o Serviço Social e suas ambições, enquanto profissão. Após a criação dos programas de pós-graduação e, também com os avanços do processo de renovação da profissão, esta década é findada com a realização do emblemático III Congresso Brasileiro de Serviço Social, o **Congresso da Virada**. Além de constituir-se como evento científico, esse CBAS foi determinante para os rumos da profissão no país. Dada a conjuntura histórica, os profissionais reunidos, literalmente, viraram a mesa e, mudaram as regras do jogo, dando uma nova perspectiva teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política para a profissão. É nesse momento que o Serviço Social concretiza sua aproximação com a tradição marxista, posiciona-se a favor dos interesses da classe trabalhadora e assume uma postura crítica diante das dicotomias provocadas pelo modo de produção capitalista.

A partir daí vemos um amadurecimento profissional, a partir, dos investimentos feitos pela categoria no seu processo de formação, na consolidação dos programas de pós-graduação e da produção científica sobre as experiências e vivências profissionais.

Observamos que é no movimento contínuo de conhecimento e intervenção na realidade que os assistentes sociais veem gestando o seu projeto e identidade profissional, tendo na pesquisa e produção do conhecimento aliados imperiosos para o seu aprimoramento técnico e para a sua (re)afirmação enquanto categoria profissional.

2. A RELAÇÃO ENTRE A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO E O PROJETO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL

O projeto ético-político do Serviço Social brasileiro está vinculado a um projeto de transformação da sociedade, envolvendo sujeitos individuais e coletivos em torno de uma determinada valoração ética, ou seja, o projeto ético-político possui uma dimensão política de intervenção profissional, comprometida com os princípios éticos da própria profissão. De acordo com Reis (2002):

Ao atuarmos no movimento contraditório das classes, acabamos por imprimir uma direção social às nossas ações profissionais que favorecem a um ou a outro projeto societário. Nas diversas e variadas ações que efetuamos como plantões de atendimento, salas de espera, processos de supervisão e/ ou planejamento de serviços, das ações mais simples às intervenções mais complexas do cotidiano profissional, nelas mesmas, embutimos determinada direção social entrelaçada por uma valoração ética específica. (REIS, 2002, p. 408)



Conselho Regional
de Serviço Social / RJ
www.cressrj.org.br

II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



O projeto ético-político tem como princípio ético central o reconhecimento da liberdade, autonomia, emancipação e plena expansão dos direitos sociais dos indivíduos, sendo materializado em três dimensões: dimensão da produção de conhecimento teórico no interior da profissão; dimensão político-organizativa da categoria profissional e dimensão jurídico-política da profissão.

Nesse sentido, o projeto ético-político tem componentes legitimados pelo Código de Ética Profissional (1993), pela Lei de Regulamentação da profissão, pelas Diretrizes Curriculares do Curso de Serviço Social (aparato político-jurídico de caráter estritamente profissional) e pela própria Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (aparato jurídico-político de caráter mais abrangente); estando relacionado, enquanto projeto profissional, ao próprio projeto societário que busca a construção de uma nova ordem social, comprometida com a justiça e equidade social, sem dominação de classe, etnia e gênero.

O projeto ético-político não é considerado como algo “pronto e acabado”, mas como algo que está em constante transformação pela coletividade da categoria profissional de assistentes sociais, sendo seu processo de construção no cenário contemporâneo tensionado pelo ideário neoliberal. Nesse sentido, torna-se imprescindível para a discussão do projeto ético-político na contemporaneidade, retomar brevemente a história do serviço social brasileiro, dando ênfase ao período histórico da gênese e consolidação deste projeto profissional.

Pensar o projeto ético-político da profissão no cenário contemporâneo, bem como precisar a concepção de cidadania, requer do assistente social uma reflexão sobre os limites e as possibilidades dos direitos no âmbito do próprio capitalismo. Tendo clareza de que o reconhecimento desses limites não invalida a luta e afirmação dos direitos, mas sinaliza a necessidade de reflexão sobre os desafios colocados ao serviço social.

No sentido de consolidar o projeto ético-político no cenário contemporâneo, o Serviço social tem como um de seus desafios romper com uma visão endógena e focalista da profissão. De acordo com Iamamoto (1997) “Extrapolar o Serviço social” para melhor apreendê-lo na história da sociedade da qual ele é parte e expressão” (p. 03)

Os assistentes sociais têm sido historicamente um dos agentes profissionais que implementaram políticas sociais, porém, o cenário contemporâneo demanda deste profissional um trabalho no âmbito da formulação e gestão de políticas públicas. Responder a tais demandas requer do assistente social romper com a atividade burocrática e rotineira, que



Conselho Regional
de Serviço Social / RJ
www.cressrj.org.br

II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



muitas vezes reduz o trabalho do assistente social a mero emprego, ao simples cumprimento de horário e tarefas. Segundo Iamamoto (1997):

É uma ação de um sujeito profissional que tem competência para propor, para negociar com a Instituição os seus projetos, para defender o seu campo de trabalho, suas qualificações e funções profissionais. Requer, pois, ir além das rotinas institucionais e buscar apreender o movimento da realidade para detectar tendências e possibilidades nela presentes passíveis de serem impulsionadas pelo profissional. (IAMAMOTO, 1997, p. 4)

As possibilidades de intervenção não saem de uma cartola ou varinha mágica, mas estão colocadas na realidade, cabendo aos assistentes sociais apropriarem-se dessas possibilidades e – como sujeitos históricos – transformá-las em projetos de intervenção. Assim, a conjuntura não condiciona as perspectivas profissionais, apresentando um campo de limites e possibilidades; sendo indispensável que o assistente social se aproprie de alternativas criativas. De acordo com Iamamoto (1997) esta compreensão é muito importante para evitar uma atitude fatalista e messiânica do processo histórico e da própria profissão.

Um segundo pressuposto é entender a profissão hoje como um tipo de trabalho na sociedade, como uma profissão particular inscrita na divisão social e técnica do trabalho coletivo. Ou seja, pressupõe apreender a prática profissional condicionada pelas relações entre Estado e Sociedade Civil, caracterizada pelas relações entre as classes na sociedade, rompendo novamente com a visão endógena do Serviço Social.

Outra questão relevante é tratar o serviço social como trabalho, “(...) supondo privilegiar as esferas da produção e da reprodução da vida social, como determinantes na constituição da materialidade e da subjetividade das ‘classes que vivem do trabalho’, nos termos do Antunes” (IAMAMOTO, 1997, p. 07)

O serviço social é considerado como uma especialização do trabalho e a atuação do assistente social uma manifestação de seu trabalho, inscrito no âmbito da produção e reprodução da vida social. Ou seja, a preocupação é afirmar a dimensão da totalidade na apreensão da dinâmica da vida social, identificando a relação da profissão com as várias dimensões da vida social.

O assistente social deve utilizar os diversos conhecimentos teóricos das ciências sociais e humanas para decifrar a realidade social, buscando ser propositivo, no sentido de construir propostas de trabalho criativas e capazes de preservar e efetivar os direitos e o exercício da cidadania. Ressaltamos ainda que o serviço social deve intervir numa perspectiva



Conselho Regional
de Serviço Social / RJ
www.cressrj.org.br

II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



interdisciplinar e de atuação junto aos conselhos de direitos, a fim de reforçar o seu compromisso com a busca de uma sociedade com maior justiça e equidade social.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Numa perspectiva de considerações finais é importante ressaltar alguns avanços que o serviço social alcançou durante esses 70 anos de história, enfatizando que o processo de construção histórica da profissão se consolidou num campo de contradições e lutas sociais.

O primeiro avanço que gostaríamos de ressaltar é o reconhecimento da profissão, a partir da década de 80, como um campo dinâmico de pesquisa e de produção acadêmica, gerado nos cursos de graduação, pós-graduação e no âmbito do exercício profissional, consolidando a base investigativa e interventiva da profissão. Como destaca Borgianni (2006) em sua fala de abertura na Reunião Ampliada do Conjunto CFESS/ CRESS dos dias 29 e 30/04: “a produção acadêmica do Serviço Social brasileiro é hoje referência para os trabalhadores sociais da América Latina, de Portugal e dos países africanos de língua portuguesa”.

Acreditamos que esses avanços são tornam-se possíveis no conjunto de esforços empreendidos pela categoria para qualificar tecnicamente seus quadros funcionais e para cientificar suas experiências e reflexões. Não podemos deixar de considerar que a consolidação do Serviço Social no campo da pesquisa, fortalece o discurso do conjunto dos profissionais, tornar seus argumentos mais fortes, tênues, convincentes. Entendemos que a pesquisa, a produção do conhecimento e a socialização do mesmo, através de encontros, congressos, dissertações, teses, etc., são etapas fundamentais para o desenvolvimento da profissão e para a consolidação de identidade profissional. Por outro lado, é somente a partir do entendimento crítico da realidade, que poderemos dar corpo, força e materialidade ao nosso projeto ético político profissional.

Somos hoje uma categoria profissional que põe a público e para outras categorias um projeto ético-político profissional articulado a um projeto societário, representando um processo de conquistas – resultado de trabalho, estudo e de enfrentamento com o poder instituído – e de luta constante pelos direitos humanos e sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



Conselho Regional
de Serviço Social / RJ
www.cressrj.org.br

II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



- ANDERSON, P. Balanço do neoliberalismo. In: SADER, E. *Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o estado democrático*. 1º ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- BEHRING, E. *Política social: fundamentos e história*. São Paulo: Cortez, 2006.
- IAMAMOTO, M.V. *O Serviço Social na contemporaneidade*. São Paulo: Cortez, 1999.
- IAMAMOTO, M.V. *O Serviço Social na contemporaneidade: as dimensões históricas, teóricas e ético-políticas*. Fortaleza/ CE: CRESS 3ª Região, 1997.
- IAMAMOTO, M.V.; CARVALHO, R. *Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica*. São Paulo, Cortez, 1983.
- LARA, R. Pesquisa e serviço social: da concepção burguesa de ciências sociais à perspectiva ontológica. *Revista Katálysis*. Florianópolis, v. 10, n. spe, 2007. Disponível em: Pesquisa e serviço social: da concepção burguesa de ciências sociais à perspectiva ontológica.
- REIS, M.B.M. Notas sobre o Projeto ético-político do Serviço Social. IN: *Assistente social: ética e direitos. Coletânea de leis e resoluções*. Rio de Janeiro: CRESS 7ª Região, 2002.
- SETUBAL, A.A. *Pesquisa em Serviço Social: utopia e realidade*. São Paulo: Cortez Editora, 2013.
- SIMÕES, P. *Assistentes sociais no Brasil: um estudo a partir das Pndas*. Rio de Janeiro: E-papers, 2012.